

PROJETO DE PESQUISA:
ATUAÇÃO DAS ARTES NO TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA).

Giulia Saloti De Santana Gomes.
Beatriz Alves de Pinho Silva.

1-INTRODUÇÃO

ARTE NO TEA

Autistas necessitam de estímulos no âmbito social, comunicativo, intelectual - principalmente no raciocínio lógico – isso pois, segundo um estudo publicado no periódico JAMA network open em novembro de 2018, o cérebro autista tem dificuldade na dissociação de conexões neurais. Esse longo período de duração na conectividade, faz com que o indivíduo tenha rejeições a mudanças repentinas. O cérebro autista tem dificuldade em alternar processos e em reconhecer padrões, coisas essas que são trabalhadas nas artes.

Por exemplo, quando nos deparamos com uma produção artística, o cérebro trabalha para dar forma e significado às informações que chegam até nós. Ou seja, temos uma capacidade inata de organizar formas e padrões de uma maneira lógica.

Nessa pesquisa será trabalhada essa relação entre as diversas formas artísticas, e o desempenho autista. A função que cada meio artístico pode ter quando entra em contato com um cérebro autista, fazendo analogias à um cérebro de funcionamento usual para que assim possamos compreender as semelhanças e distinções entres esses dois elementos.

2- OBJETIVOS

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NO TRATAMENTO

O objetivo deste trabalho é examinar e explicar como as manifestações artísticas funcionam em um cérebro com o TEA (Transtorno do Espectro Autista) em seus diferentes graus e tipos.

É de nosso conhecimento que cada grau do autismo traz consigo singularidades, não só fisiológicas mas também cerebrais e comportamentais, então, queremos não só estudar os efeitos no cérebro autista mas também correlacionar um método terapêutico a esses déficits específicos, podendo assim observar como a música, literatura, dança e outras expressões artísticas podem ajudar de maneira notável no tratamento desse Transtorno.

3- METODOLOGIA

Pesquisa teórica e em campo.

Para que a pesquisa se apresentasse de forma consistente e verídica, foi necessário:

1. A leitura de artigos presentes na bibliografia;
2. Questionários com detentores de TEA e seus familiares;
3. Direcionamento específico por profissionais que tratam o TEA, – válido dizer que os mesmo realizam trabalho com outros tipos de transtornos neurais.
4. Observação na rotina de autistas para que as características comportamentais fossem identificadas, assim como a observação da real influência artística presente na vida desses indivíduos.
5. Avaliação de diversos laudos médicos que os pacientes detêm, para a comprovação do quão difícil é a identificação de tal transtorno.

4-RESULTADOS ESPERADOS

Além de conscientizar e trazer mais informações para a população, esperamos abrir uma discussão sobre o assunto, trazendo assim mais pesquisas aprofundadas sobre essa área que gera muitas perguntas ainda sem respostas.

5-BIBLIOGRAFIA

MATERIAL UTILIZADO

Livros:

"Autismo: compreender e agir em família" de Sally J. Rogers, Geraldine Dawson, Laurie A. Vismara.

"Transtorno do espectro autista - TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento" de Maria Augusta Montenegro, Eloisa Helena Rubello Valler Celeri, Erasmo Barbante Casella

"Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar" por Newra Tellechea Rotta, Lygia Ohlweiler, Rudimar dos Santos Riesgo.

Artigos:

"Problemas de comportamento em crianças com transtorno autista" de Márcia Regina Fumagalli Marteletol, Teresa Helena Schoen- Ferreira, Brasília Maria Chiari, Jacy Perissinoto pela Universidade Federal de São Paulo.

"Diagnosticando o transtorno autista: aspetos fundamentais e considerações práticas" Micheline Silva, James A Mulick.